



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ATA DA 10ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, NA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA.

Às 9h30min do dia 23/10/15, no Plenário Amyntas de Barros, sob a presidência do vereador Henrique Braga, deixou de reunir-se, em caráter extraordinário, a Comissão de Orçamento e Finanças Públicas da Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH. Mesmo não havendo quórum, o presidente declarou aberta a reunião, com o objetivo de discutir o “Projeto de Lei do Orçamento Anual 2016”. Registre-se que esta audiência realizou-se em cumprimento do disposto no Requerimento de Comissão nº 606/15, de autoria do vereador Jorge Santos. O presidente registrou a presença de diversas autoridades, sindicalistas e representantes da sociedade civil e convidou a compor a mesa o secretário municipal adjunto de Orçamento, Bruno Passeli. Registre-se a presença do vereador Jorge Santos, que assumiu a presidência da reunião. Bruno Passeli procedeu, por meio de eslaides, à exposição do Projeto de Lei do Orçamento Anual 2016 - PLOA 2016. Comentando sobre a proposta orçamentária para o ano de 2016, destacou que as estimativas de receita consideraram: os índices de crescimento econômico do país; o combate à sonegação fiscal e à redução do estoque da dívida; a venda de imóveis e terrenos; os repasses previstos e demais fontes de financiamento. Detalhou os montantes de recursos ordinários e vinculados previstos, totalizando R\$ 12.277.090.424,00 (doze bilhões, duzentos e setenta e sete milhões, noventa mil, quatrocentos e vinte e quatro reais). Comparou o orçamento previsto na LOA para 2015 com o previsto na PLOA 2016. Detalhou o cálculo da receita líquida corrente e a síntese do orçamento consolidado. Detalhou as previsões de receitas das empresas, autarquias e fundações do Município. Passou, em seguida, a detalhar as despesas planejadas para o ano de 2016, as quais foram agrupadas por áreas de resultado, e ressaltou que mais de 40% (quarenta por cento)



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

desses recursos são destinados a projetos sustentadores. Detalhou as despesas previstas agrupadas por função de governo. Passou a tratar, em seguida, das fontes de receita para o Orçamento e detalhou essas fontes. Agrupou as despesas em grupos econômicos e detalhou as áreas onde deverão ser realizadas obras no ano de 2016. Informou as despesas fixadas para o ano de 2016 por área de abrangência e a aplicação de recursos com pessoal, ressaltando o respeito à Lei de Responsabilidade Fiscal. Destacou que 30,27% (trinta vírgula vinte e sete por cento) do Orçamento é direcionado para Educação, sendo que a exigência da lei é que sejam aplicados 25% (vinte e cinco por cento), e disse que 22,25% (vinte e dois, vírgula vinte e cinco por cento) do Orçamento é direcionado à Saúde, sendo que a lei exige a aplicação de 15% (quinze por cento). Apresentou os principais programas que serão desenvolvidos em 2016, detalhando as metas estabelecidas. O presidente convidou a comporem a mesa: 1) o secretário municipal de Saúde, Fabiano Geraldo Pimenta Júnior; 2) a secretária municipal de Políticas Sociais, Luzia Ferreira; 3) o secretário municipal adjunto de Educação, Afonso Celso Renan Barbosa; 4) o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais da Prefeitura de Belo Horizonte - Sindibel, Israel Arimar de Moura; 5) o representante da Associação Comunitária do Bairro Maria Goretti, Euclides Efigênio Melo. Em seguida, o presidente franqueou a palavra ao público presente. Juliana, assessora do vereador Arnaldo Godoy, ponderou que o Orçamento, no que tange à Educação e à Saúde, tem uma parte muito pequena direcionada a projetos sustentadores. Cobrou mais investimentos nessas áreas. Daniel disse representar o movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros - LGBT - e saudou a todos os presentes na mesa e nas galerias. Cobrou que seja incluída no Orçamento do Município a previsão de recursos para o programa "BH sem Homofobia". Disse ter recebido informações de que esse projeto teria um orçamento de R\$ 27.000,00 (vinte e sete mil reais), mas não conseguiu localizar esses valores nos projetos ou nas informações apresentadas. Valdir Rodrigues de Oliveira saudou a todos os presentes nesta



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

reunião e criticou a ausência de medidas para combater a demissão em massa de trabalhadores no Município. Criticou a falta de valorização dos professores da rede municipal de ensino e cobrou que o poder público dê mais atenção e essa categoria. Roberto saudou a todos e disse representar o Fórum da Juventude. Comentou sobre a situação do Centro de Referência da Juventude que se encontra fechado e disse que o orçamento para o centro em 2015 era de R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais), mas apenas R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais) fora empenhado até o terceiro trimestre. Disse que não localizou nas propostas orçamentárias recursos para o funcionamento do Centro de Referência da Juventude, sendo que o Município disse ter gastado R\$ 14.000.000,00 (catorze milhões de reais com a construção do centro. Euclides Efigênio Melo disse representar a Associação Comunitária do Bairro Maria Goretti. Cobrou uma definição para a instalação do centro de saúde no bairro. Disse que a Prefeitura argumenta que não há área pública para instalação do aparelho no bairro e que não há recursos para aquisição desse espaço. Andrea Paiva, presidente do Conselho Distrital de Saúde Nordeste, saudou a todos e cobrou maior atenção do poder público com a Saúde. Lembrou as diversas unidades de saúde com entrega prometida para o ano de 2016 e cobrou que esses prazos sejam cumpridos. Lamentou que algumas dessas obras com entrega prometida ainda não tivessem sido iniciadas. Israel Arimar de Moura saudou a todos e disse que a proposta orçamentária prevê a redução dos gastos com pessoal para o ano de 2016 e que esse gasto está muito abaixo dos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Criticou os baixos reajustes oferecidos pela Prefeitura aos servidores. Parabenizou a mesa diretora da CMBH por garantir reajuste aos servidores da CMBH independentemente do posicionamento da Prefeitura. Daniel, professor da rede municipal de ensino, saudou a todos e criticou a falta de recursos direcionados para a Educação e cobrou que essa área seja considerada prioritária pelo poder público. Cobrou a realização de obras de mobilidade na região do Barreiro e também a melhoria do atendimento na Saúde naquela região. Raissa



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

saudou a todos e criticou o governo municipal pela política de tratamento dos servidores municipais. Questionou se o projeto orçamentário prevê o reajuste dos salários do professores e a unificação das carreiras da educação infantil. O agente de combate de endemias João Rodrigues defendeu a redução do número de cargos comissionados e o perdão de dívidas de empresas como forma de direcionar mais recursos para a Saúde e para a Educação. A professora de educação infantil Lidete questionou por que não foi criada uma data unificada para reajuste dos servidores municipais. Questionou se está prevista a criação de novas UMEIs para o próximo ano e solicitou mudanças nos projetos dessas unidades para atender a demandas dos trabalhadores com relação a condições de trabalho. A professora da rede municipal de ensino Maria da Consolação reclamou do pouco tempo destinado para exposição da proposta de orçamento. Questionou se houve discussão das prioridades para o ano de 2016 e cobrou mais participação popular na elaboração do Orçamento. O professor da rede municipal de ensino Anderson Rocha cobrou valorização dos servidores e maior atenção à Saúde e à Educação. A professora da rede municipal de ensino Aura disse que está em greve desde setembro e criticou o descaso do poder público com os professores no Município. A enfermeira Gerolina criticou o poder público por levar os servidores municipais a fazerem greve para exigir seus direitos. Disse que a rede municipal de Saúde tem trabalhado em condições precárias sem infraestrutura e sem medicamentos. A professora aposentada Maria da Conceição disse que o orçamento é feito pelo governo para atender às prioridades estabelecidas pelos governantes e lamentou que essas prioridades nunca coincidam com as prioridades da população. André, assessor do vereador Pedro Patrus, questionou as discrepâncias entre os valores gastos anualmente com a construção de unidades de ensino nos últimos anos. Bruno Passeli passou a responder as perguntas apresentadas informando que os dados sobre o Orçamento estão disponíveis no *site* da Prefeitura. O presidente informou que em função do tumulto no plenário não havia como dar seguimento à reunião. Às 11h00min, o



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

presidente declarou encerrados os trabalhos. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pelo presidente desta reunião.

Presidente:

ATA APROVADA
(art. 71- §§ 1º e 2º - Regimento Interno)
distribuída em avulso, no dia 10/11/15, não
foi apresentada impugnação no prazo regimental.
16/11/15

Presidente